

# BIG BROTHER BRASIL: NARRATIVAS MILITANTES EM UM ESPAÇO CONTRADITÓRIO

Fábio dos Santos Coradini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Marinha do Brasil/fabioacoradinic@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho busca analisar as narrativas militantes, de maneira crítica, em um dos programas de maior audiência da televisão brasileira, produzido e exibido pela empresa Rede Globo de Televisão, o *reality show Big Brother Brasil* (BBB) em sua edição de número 21. Em um primeiro momento, será apresentado um referencial teórico visando teorizar as questões que envolvem os programas midiáticos e por conseguinte compreender através de uma análise de discurso as diversas narrativas militantes apresentadas pelos participantes dentro do programa.

**Palavras-chave:** Big Brother Brasil, narrativas, militâncias, *reality show*, programa de televisão.

## 1. BIG BROTHER BRASIL: introdução midiática

O Big Brother Brasil (BBB) é um produto originário da empresa holandesa Endemol, criado por Jhon de Mol Jr., desenvolvido inicialmente no ano de 1999 e exportado para o Brasil no ano de 2002. Trata-se de um programa de televisão reproduzido em diversos países, com as mais diversas especificidades, porém com uma característica única, denominada “show da vida”, pois trata-se de uma estrutura organizada e elaborada para reproduzir midiaticamente a rotina de participantes, das mais diferentes origens e culturas, literalmente confinados em um espaço denominado “casa do BBB”. Como atribuição principal da sua construção o referido programa é considerada dentro da cultura do entretenimento como um reality show, em que o tempo estabelecido para o confinamento são de três meses.

O criador do BBB idealizou o jogo em um formato de programa televisivo no qual os participantes além de confinados, seriam submetidos a vigilância 24 horas por câmeras, sujeitados à pressão psicológica e diversas provas de sobrevivência, situações necessárias para garantirem a sua sustentabilidade dentro daquele espaço de competição. Além dessas diversas características, com o decorrer do tempo a atração foi reformulada e outras situações também foram inseridas na casa vigiada. O público é o grande aliado do programa, pois pelas decisões e escolhas da população que assiste, as tomadas de decisões são aferidas.

De acordo com Bittencourt (2017) o BBB, definido como um show da vida real, embora tenha a proposta de tentar passar o máximo de naturalidade no cotidiano de seus participantes, utiliza-se de montagens e edições para criar uma narrativa e construir um enredo com base na história dos participantes-personagens. Baseando-se nas tramas das telenovelas, gênero de grande importância na cultura



brasileira, o programa elaborou um formato muito característico da teledramaturgia do país, que costuma contar com personagens com traços de personalidade bem definidos e que raramente mudam de postura ao longo de sua trajetória.

Bittencourt (2017, p. 17) diz que este show da vida real aplica uma estrutura pensada e descrita por George Orwell em seu livro “1984”, publicado em 1949. Nele, Orwell nos apresenta o “Grande Irmão”, uma entidade que vigia cada passo dado pelos cidadãos de Oceânia, país fictício, graças às teletelas – aparelhos semelhantes a televisores, mas que não apenas emitem imagens e sons, como podem captá-los de dentro das residências. Com o slogan “O Grande Irmão está de olho em você” (ORWELL, 2009, p. 12), o partido totalitário do país mantinha o controle das ações de seu povo.

No Brasil, o programa estabelece critérios necessários a sua manutenção na audiência do espaço televisivo e atualmente conta com nomes que notoriamente são conhecidos pelo público, como por exemplo, artistas, cantores, youtubers e não mais somente anônimos. O que claramente é questionável, são os procedimentos e transparências no processo seletivo de participantes, quais os critérios de escolha e os compromissos assumidos com os organizadores do programa. Na verdade estas questões são o grande enigma do BBB o que claramente aumenta a sua publicidade e interesse de pessoas no processo de inscrição.

Cabe destacar que o programa estabelece sempre uma linha direta de contato com um apresentador. Durante muitos anos o responsável pela apresentação do programa foi o jornalista Pedro Bial, assumindo-o em 2002. Bial ficou a frente do programa até a 16ª edição, exibida no ano de 2016, e foi substituído em 2017 pelo também jornalista Tiago Rodrigues de Leifert.

Atualmente, o BBB está em sua 21ª edição, a qual teve sua estreia em 25 de janeiro de 2021. De acordo com informações do site Gshow<sup>1</sup> da Rede Globo de Televisões, a edição do ano de 2021 será a mais longa da história, com previsão de duração de 100 dias. Em um comparativo, as edições anteriores sempre tiveram em média a duração de 90 dias (três meses) e sempre com início no mês de janeiro de cada ano. Um outro ponto importante a ser mencionado são os valores em prêmio, o qual iniciou-se na edição de 2002 totalizando R\$ 500.000,00 e na atual edição o valor do prêmio será de R\$ 1.500.000,000. Ainda segundo o site, estima-se que a Rede Globo fature em torno de 270 milhões somente com propagandas que envolvam o BBB.

## 2. BIG BROTHER BRASIL: as narrativas

A partir destas questões acima apresentadas, este trabalho pretende analisar como as narrativas militantes influenciam a construção de discursos contemporâneos fora do campo da ficção. Percebendo a análise de conteúdo dentro do programa nos debruçamos sobre a teoria de Bardin (2011) que define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas. Santos (2012) afirma que segundo a autora, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, ao contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído

1 Gshow é o portal do Entretenimento da TV Globo (<https://gshow.globo.com/>).

das comunicações e sua respectiva interpretação. Assim, este trabalho se fundamenta em um estudo bibliográfico, na construção de narrativas e na observação de conteúdo perante o campo educacional.

Quando falamos de narrativa, temos de esclarecer o seu significado. De acordo com Stephens (1992), esta constitui-se a partir da imbricação de três componentes: História – abrange as personagens envolvidas em determinados acontecimentos, num espaço e tempo determinados e possibilita uma primeira interpretação do que é contado; Discurso – forma específica como qualquer história é apresentada; Significação – uma interpretação de segundo nível que o ouvinte/leitor/espectador obtém a partir do inter-relacionamento da história e do respectivo discurso.

Em equilíbrio a estas narrativas diversos personagens são construídos e desconstruídos continuamente durante a evolução do programa, onde se apresentam no campo ficcionário os heróis e vilões, ou bandidos (as) e mocinhos (as), envolvendo todo o público participante, fazendo com que toda essa massa televisiva acompanhe o programa todos os anos e ainda tenha subsídios para proceder com os diversos comparativos de posturas e ações provenientes dos programas anteriores. Vejamos algumas dessas narrativas construídas pelos participantes do programa: *“Não gosto dessa coisa sem melanina, desbotada” – “cagada na merda da branquitude” - “ Eu não me reivindico fofa. Há meninas aqui que se reivindicam fofas. Gozam, se privilegiam desse lugar de ser fofa, se isentando aqui de uma vivência de se posicionar”. - “ [...] agora ele é apenas um homem hétero tricolor”. - [...] competição entre duas mulheres pretas, não venha levantar militância em questão de afinidades [...]”. - “Vamos ter que aguentar a 'cara de bunda' dele aqui. E vou falar e você lava a louça calado. Calado, não quero ouvir tua voz, não quero sentir esse teu bafo”. - “Homofobia também. Eu já fui homofóbico, pela cultura, eu nasci tendo essa cultura [...].*

O grande desserviço que alguns participantes estão apresentando a sociedade, se retrata através de uma militância sistematicamente agressiva, cansativa e histórica. Percebe-se por estes exemplos de falas que muitos posicionamentos criam preconceito onde não existe, impõem-se autoritariamente padrões de comportamento e linguagem, articulam as fobias de gênero, menosprezam a dignidade humana, cerceiam a liberdade de expressão do indivíduo entre outras questões. Bardin (2011) estabelece outros fatores cruciais nesse processo que são a frequência em que aparece a unidade de registro; a intensidade medida através dos tempos dos verbos, advérbios e adjetivos; a direção favorável, neutra ou desfavorável e demais critérios associados (positivo ou negativo); a ordem estabelecida nos registros, ou seja, se o sujeito A aparece antes do B e, por fim, a coocorrência, caracterizada pela presença simultânea de duas ou mais unidades de registro numa unidade de contexto.

Para tanto, entende que de acordo com a Teoria de Análise do Discurso de Bardin (2011), as narrativas construídas na relação sujeito x sujeito dentro do BBB, apresenta os critérios de categorização, ou seja, escolha de categorias (classificação e agregação). Segunda autora categoria, em geral, é uma forma de pensamento e reflete a realidade, de forma resumida, em determinados momentos.

Partindo desse pressuposto teórico, compreende-se que a militância reivindicada no programa, trata-se de narrativas sociais de um grupo de vítimas



preferenciais que buscam um combate a um preconceito inexistente dentro do espaço. Retrata-se assim um fiel perfil de militância identitária brasileira.

De acordo com Santos (2017, p. 19):

As narrativas são construções do “visto e vivido”. A pretensão é de conhecer o que “o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento”. Percebe-se que nessas fontes a verdade passa a incorporar um vínculo direto com a subjetividade do indivíduo, dando espaço para reflexão de que “a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela “sua” verdade”.

Cabe destacar que o militante é aquele indivíduo que se sente parte de um coletivo oprimido, explorado ou prejudicado de alguma forma e se organiza com pessoas com a mesma visão para conquistar direitos e poderes. A luta faz parte de um objetivo específico, buscando um projeto de sociedade melhor que o atual. Os processos de militância são agregados a Organizações e politicamente entendido como um movimento social de luta por direitos.

As pessoas quando confinadas, cercadas por câmeras, protótipos digitais da vida em uma realidade aumentada, ressignificadas a todo momento pelas suas ações e reações sobre o espaço, notoriamente se desprendem da concepção real do tempo. O mundo virtual está presente, pois nele podemos promover articulações que impactam diretamente na vida dos envolvidos. No reality show, o corpo apresentado é o real e conseqüentemente suas narrativas não estão sendo representadas, ou produzidas perante um roteiro. Os participantes são pessoas, que dentro das suas diferenças reproduzem a sua vida real, transmitida pela TV e pelo mundo online. De acordo com Minerbo (2007) “sem roteiro, ninguém foge ao que é – ninguém poder ser muito diferente do que determina seu inconsciente”.

Nesta relação entre o visto e vivido, muito se propagou sobre os debates militantes dentro do programa, envolvendo as mais diversas linhas de posicionamento social. Dentre as mais visíveis, estão do discurso de ódio, o racismo, bifobia e lgbtfobia. A grande folia dos debates, oportunizou aos telespectadores entender algumas questões, como por exemplo, o cancelamento. Cancelar alguém funciona como um ataque direto as ações do cancelado, impedindo-o de expressar suas posições, funcionando como um ataque a reputação. Em paralelo, fala-se nas redes da cultura do cancelamento, termo eleito no ano de 2019 pelo Dicionário Macquarie, que determina a exclusão de uma pessoa da sociedade perante um grupo, ou seja, este indivíduo não poderá ser tolerado no mundo, fato determinado pelo seu papel e ações sociais.

Dentre os participantes do BBB, diversas são as tribos existentes, e evidentemente os embates são pela defesa de suas causas em particular, porém cabe destacar que todos esses posicionamentos são elencados dentro de um contexto narrativo, onde seres, locais e situações constroem a linha textual do movimento. De acordo com Magnani (1992) tribos, no contexto da sociedade primitiva, significa alianças mais amplas, em contrapartida, nas sociedades modernas evoca-se particularismos, estabelecendo pequenos recortes, símbolos, marcas de uso e significados restritos.

Entender o BBB como um espaço contraditório perante a construção de narrativas militar, é um dos pontos desta análise. Para entender o contraditório, iremos nos respaldar na Teoria de produção dos Espaços Henri Lefebvre. Souza (2009) ao apresentar a sua acepção sobre a produção social do espaço o filósofo francês Henri Lefebvre (1901-1991) resgata o princípio fundamental da teoria de Marx, que enfatizava o homem como sujeito da sua história. Nestes termos, a disposição do espaço traduz as relações conflitantes entre o capital e o trabalho, condicionando não somente no sentido material, mas nas relações de poder projetadas territorialmente e nas práticas sócio-espaciais inscritas no espaço.

Deste modo, o BBB representa um componente dessa dialética definido dentro de um espaço digital, potencialmente econômico, visual e contraditório, pois falamos da ficção para o real. As ações dos participantes são contraditórias a partir da construção entre o real e o virtual. Chauí (2017) estabelece filosoficamente uma relação entre o espaço, tempo e virtualidade. Neste contexto a autora afirma que em uma relação que se perpassa entre a espacialidade e a temporalidade, nosso corpo e experiência podem se perder na atopia, a concepção de ausência de lugar e do espaço e na acronia, que se estabelece na ausência do tempo. Estas duas características se condensam na especificidade do mundo virtual.

O BBB tornou-se o que chamamos de práxis, que tem por conteúdo um espaço e um tempo realizando como sócio-espaço-temporal, partindo de uma análise onde o ponto de partida se baseia nas questões de que é no espaço que se pode ler a realidade e as possibilidades concretas de realização da sociedade.

Portanto, de acordo com Bittencourt (2017, p. 10), afirma que na contemporaneidade é fundamental compreender o poder exercido por programas como o BBB, que de alguma maneira exemplificam as relações sociais em um contexto específico, ou seja, ao confinar as pessoas, ditos *brotheres* no slogan do programa, há a possibilidade de observar os indivíduos com uma espécie de lupa, que superdimensiona os acontecimentos e evidencia as suas ações perante o mundo.

### 3. BIG BROTHER BRASIL: considerações finais

Percebendo o contexto em que se enquadra o BBB, tornou-se fundamental compreender a vulnerabilidade das narrativas. As narrativas organizadas no espaço-tempo do programa, se organizam como um instrumento de análise científica a partir do momento em que se envolvem questões que norteiam a culturalização da sociedade.

Ressalta-se que neste trabalho, buscamos entender a descontextualização do conteúdo, a análise do espaço contraditório e a produtividade cotidiana de narrativas militares. Percebeu-se que as construções narrativas, de acordo com Bruner (1991) são uma versão da realidade cuja aceitabilidade é governada mais por convenção e necessidade, do que por verificação empírica e requisitos lógicos.

Compreender essa essência é fundamental para compreender como as ações impactam diretamente na construção de vida em sociedade. Vale ressaltar que um reality show é o corpo real. Determinadas posturas retroalimenta-se da ficção para o real, tanto para bem, quanto para o mal, e evidenciam-se em um processo de desconstrução de imagens pessoais antes elogiadas e muito bem-conceituadas no mundo real. Sendo assim e trabalhando nas ideias de Bittencourt

(2017), podemos afirmar que percebendo o impacto dos reality shows na atualidade, é de suma importância refletir como eles são construídos e como isto pode influenciar a percepção do telespectador sobre o que é transmitido.

Entende-se assim, que as construções narrativas produzidas dentro do BBB, atravessam os campos da comunicação digital e adentram as casas, fortemente impactando e muitas vezes alienando uma grande massa de pessoas que sofrem com a reclusão informativa de qualidade. Construimos assim, bolhas infecciosas que se liberam em todas os espaços sociais e afetam diretamente os papéis de muitos indivíduos. Portanto, ao optarmos por integrar o BBB a nossa rotina televisiva, faz-se necessário compreender a verdadeira identidade do programa, sua idealização e acima de tudo, compreender que o entretenimento alienante ressignifica experiências e práticas sociais.

## Referências

- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BITTENCOURT, Cecília Sorgine. *BIG BROTHER BRASIL: as estratégias narrativas para a construção de heróis e vilões*. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6621/1/Csorgine.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2021.
- BRUNER, J. *Actual minds, possible worlds*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- CHAUÍ, Marilena. Espaço, tempo, mundo virtual (2017). Canal Café Filosófico – Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4Qj\\_M6bnE-Y](https://www.youtube.com/watch?v=4Qj_M6bnE-Y). Acesso em 26 de fevereiro de 2021.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Tribos urbanas: metáfora ou categoria? *Cadernos de Campo*, USP: São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/40303>. Acesso em 12 de março de 2021.
- MINERBO, Marion. BIG BROTHER BRASIL, A GLADIATURA PÓS-MODERNA. *Revista Eletrônica Psicologia USP*, v. 18, nº 1, 2007. Acesso em 28/02/2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v18n1/v18n1a09.pdf>.
- SANTOS, Heloísa Nunes. *Memórias Militantes: narrativas autobiográficas de militantes da ação popular*. Dissertação (Mestrado em História Cultural) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186606/PHST0601-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em 27 de fevereiro de 2021.
- SANTOS, Fernanda Marsaro dos. *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 12 mar. 2021.
- SOUZA, Charles Benedito Gemaque. *A contribuição de Henri Lefebvre para reflexão do espaço urbano*. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/5633?lang=pt>. Acesso em 12 mar. 2021.
- STEPHENS, J. *Language and ideology in children's literature*. New York: Longman Publishing, 1992.